

APRESENTAÇÃO: DIÁLOGOS ENTRE PESQUISA E PRÁTICAS NA FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DE TRADUTORES E INTÉRPRETES DE LÍNGUAS DE SINAIS

Eduardo Felipe Felten (UNB)
Janine Oliveira do Carmo (UFSC)
Patrícia Tuxi (UNB)
Tiago Coimbra Nogueira (UFRGS)

Formadores de tradutores e intérpretes de línguas de sinais (TILS) enfrentam diariamente o desafio de contemplar, em suas práticas pedagógicas, as demandas dos múltiplos contextos de atuação profissional. Paralelamente, pesquisas relevantes na área têm sido desenvolvidas em cenários tão plurais quanto os exigidos pela formação. Este dossiê nasce do compromisso de estreitar as fronteiras entre as pesquisas realizadas na área de Estudos da Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais (ETILS), a realidade das práticas tradutórias e interpretativas e a formação em TILS, e a iniciativa surge após as discussões dos organizadores na realização do simpósio “Formação de Intérpretes de Línguas de Sinais: diálogo entre pesquisas acadêmicas e a prática em diferentes contextos de atuação” no XV Encontro e IX Encontro Internacional de Pesquisa em Tradução em 2025.

Os artigos aqui reunidos estão organizados sob a premissa de que a pesquisa acadêmica deve ser alimentada pelas demandas reais do campo de trabalho e, reciprocamente, que a prática profissional e a mediação linguística nos espaços sociais (educação, saúde, justiça, corporativo, mídias e artes) devem servir de base para a reflexão sobre como formar tradutores e intérpretes de línguas de sinais.

A nosso entender, a tradução constitui-se como um espaço de transição, um processo sistemático de decisão e de reconstrução textual e conceitual. Por sua vez, a interpretação é um ato imediato de mediação linguística e cultural, realizada em tempo real, nela, a corporalidade, a presença e o engajamento ético do profissional corporificam a voz do outro, tensionando as normas hegemônicas no fluxo contínuo do discurso. Os TILS desempenham, em sua atuação, o papel de condutores da linguagem – num lugar entre línguas – e de resistência política e epistemológica, preservando as nuances identitárias e as especificidades linguístico-culturais da comunidade surda.

O presente dossiê da Translatio, faz um convite à imersão nos fluxos contínuos entre a teoria e a prática. Distante de fronteiras teóricas únicas e rígidas, esta coletânea reúne

pesquisas que tomam a tradução e a interpretação de e para línguas de sinais não apenas como objeto de investigação, mas também como práxis humana, engajada e profundamente transformadora. Cada artigo aqui reunido atua como uma fresta por onde se vislumbram os meandros do ato tradutório e/ou interpretativo, revelando como a experiência dos tradutores e intérpretes ressignifica e enriquece as reflexões teóricas do campo temático dos ETILS.

Esse dossiê reúne rigor epistemológico e sensibilidade para pensar sobre como o mundo se traduz em espaço e em movimento. Os textos percorrem temas relevantes da área (formação profissional, acessibilidade, terminologia, tecnologia e políticas de tradução e espaços de atuação) com consistência metodológica e compromisso social. É desse cruzamento entre prática e teoria que a reflexão se fortalece, convidando pesquisadores, profissionais, professores e estudantes a repensar os horizontes da tradução.

O trabalho que abre esse dossiê é intitulado de “A atuação do tradutor e intérprete de Língua Brasileira de Sinais sob a lente decolonial: tensões entre o perspectivismo europeu e a realidade brasileira”, escrito por Eduardo Felipe Felten, da Universidade de Brasília (UnB), tem como objeto de investigação a prática dos TILS no Brasil sob a ótica dos estudos decoloniais, confrontando o perspectivismo eurocêntrico com a realidade local. O estudo mapeia pesquisas recentes que articulam Libras e decolonialidade, identificando fenômenos como o “ouvintismo” e mecanismos de resistência linguística, como a “desportuguesação” da Libras. O autor defende a descentralização de modelos ouvintistas, o reconhecimento dos surdos como sujeitos epistêmicos e a compreensão da tradução e interpretação como um ato político de reexistência voltado ao empoderamento da comunidade surda.

No artigo a seguir, “Formação de Tradutores, Intérpretes e Guias-Intérpretes de Línguas de Sinais na América Latina e Caribe: Constituição e Ações Iniciais da ReForTILS-LAC”, Vânia de Aquino Albres Santiago e Carlos Henrique Rodrigues, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), investigam os conhecimentos prévios, interesses e atuação de cursistas no diagnóstico inicial de uma rede regional de formação continuada. A principal reflexão foca na busca de aprofundamento teórico-metodológico em ETILS e políticas linguísticas em um território marcado por heterogeneidades normativas e institucionais. Os autores defendem que a ReForTILS-LAC se constitui em um espaço estratégico de cooperação internacional e de fortalecimento profissional. Por reunir uma alta proporção de participantes formadores de novos profissionais, a rede tem potencial para fazer circular referenciais teórico-práticos consolidados e qualificar a mediação linguística na América Latina.

O trabalho “Eficácia de Proposta Formativa de Tradutores no Par Libras-Português a partir da Gamificação como Estratégia Pedagógica: aspectos de validação por meio do Método Delphi”, de Maria Lúcia Barbosa Vasconcellos, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), e Wharley dos Santos, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), investiga a validação pedagógica da proposta formativa gamificada TAV Sem Mistérios por especialistas docentes. A principal reflexão analisa como a combinação de metodologias ativas e de ambientes virtuais pode superar os modelos formativos generalistas na Tradução Audiovisual. Os autores defendem que a Formação por Competências, associada aos elementos de gamificação no Moodle, consolida um modelo pedagógico eficaz e inovador. A validação obtida pelo Método Delphi demonstrou elevado engajamento, clareza na usabilidade e consistência no percurso formativo, comprovando que a proposta alinha a teoria às demandas reais do mercado para tradutores e intérpretes de língua de sinais.

Posteriormente, no artigo “A (Sub)Competência terminológica na formação de tradutores e intérpretes português⇨Libras: proposta de projeto de extensão a partir do contexto da Universidade Autônoma de Barcelona”, Anabel Galán-Manas, da Universitat Autònoma de Barcelona, e Patrícia Tuxi, da Universidade de Brasília (UnB) investigam a lacuna formativa no ensino sistemático de terminologia para o par linguístico Português–Libras. Diante do aumento das demandas técnico-científicas em órgãos governamentais, a principal reflexão gira em torno da necessidade de superar a aprendizagem meramente empírica dos termos de especialidade. A partir da análise documental dos planos de estudo da Universidade Autônoma de Barcelona (UAB), as autoras defendem que uma formação sistemática na área desenvolve a (sub)competência terminológica. Para tanto, propõe um projeto de extensão focado em estratégias terminológicas voltadas às políticas públicas, articulando aportes teóricos e práticos para qualificar a tradução e interpretação em língua de sinais no contexto brasileiro.

O trabalho “Terminologia em Libras e prática interpretativa: o papel dos sinais-termo na mediação entre Libras e Língua Portuguesa”, de Falk Soares Ramos Moreira e Lauanda Beatriz Matos Costa, pesquisadores do Instituto Federal de Brasília (IFB), analisa as interfaces entre terminologia e tradução, com foco no papel dos sinais-termo na mediação de conceitos especializados em ambientes educacionais. Os resultados indicam que a sistematização terminológica e o uso de modelos, como a Unidade Terminológica Conceitual (UTCt), qualificam a precisão da interpretação, especialmente no ensino de português como segunda língua para surdos. Os autores defendem que a atuação do intérprete demanda domínio conceitual e não apenas equivalência linguística, sustentando que a

integração de estudos terminológicos na formação profissional é essencial para uma educação bilíngue efetiva.

No ensaio “O que pode o discurso do professor que ensina matemática? Diálogos entre a educação matemática e a interpretação educacional”, os autores Rafael Rossi Viégas, Rosilene Beatriz Machado e Janine Soares de Oliveira do Carmo, pesquisadores da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), investigam como o discurso do professor que ensina matemática em salas de aula inclusivas afeta a atuação do intérprete educacional e a construção de sentidos em Libras. Por meio de análises de aulas e entrevistas, o estudo revela que a qualidade da construção discursiva do docente condiciona diretamente as possibilidades de interpretação e que sinais isolados são insuficientes quando faltam unidades de significado claras no discurso fonte. Os autores defendem que a acessibilidade discursiva deve ser deslocada da responsabilidade exclusiva do intérprete para o campo da responsabilidade pedagógica do professor, o que exige uma formação docente atenta às formas de dizer matemática.

No trabalho, “Narrativas sobre os labirintos da tradução e interpretação em educação matemática: o campo aditivo em questão”, Jurema Lindote Botelho Peixoto e Roberta Alena de Alcantara Brandão, pesquisadoras da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), investigam as concepções e atuações de duas intérpretes educacionais de Libras-português na tradução de situações aditivas no litoral sul da Bahia. A principal reflexão aborda como a ausência de formação específica em Educação Matemática e o desconhecimento de recursos gramaticais da Libras geram traduções literais e fragmentadas na língua-alvo. As autoras defendem que a prática tradutória no ambiente escolar precisa superar as visões assistencialistas de “ajudante” e o uso do “português sinalizado”. Para tanto, sustentam a urgência de formações continuadas que articulem as competências tradutórias e espaciais aos campos conceituais de Vergnaud, garantindo equidade e compreensão cognitiva aos estudantes surdos.

No artigo, “Intérpretes de Libras–português em contextos empresariais de tecnologia e soluções digitais: um estudo exploratório”, Hanna Beer Furtado, da Universidade de São Paulo (USP), e Stephanie Caroline Alves Vasconcelos, da Universidade de São Carlos (UFSCar), investigam o perfil, os recursos e as percepções de intérpretes que atuam em equipes corporativas de tecnologia no Brasil. A principal reflexão centra-se em como o ritmo das metodologias ágeis, a comunicação mediada por plataformas, o vocabulário multilíngue e o contato constante com o inglês impõem exigências cognitivas e interacionais específicas. As autoras defendem que a atuação nesse nicho difere dos contextos educacionais tradicionais

e vai além do simples aprendizado de sinais técnicos. A especialização profissional requer letramento sociotécnico, gestão terminológica, acompanhamento contínuo da historicidade das equipes e coordenação interacional em tempo real para assegurar a efetiva participação dos profissionais surdos.

O artigo “Levantamento e análise de lives sobre a interpretação remota na pandemia: a atuação da equipe de TILS”, de Carina Rebello Cruz, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), e Pauini Barcellos Sanchez, da E.M.E.F. de Surdos Bilíngue Salomão Watnick, investiga a atuação dos TILS no contexto da Interpretação Remota (IR) durante a pandemia de COVID-19, por meio de um levantamento de 12 lives disponíveis no YouTube entre 2020 e 2021. Os resultados destacam reflexões sobre o trabalho em equipe, estratégias para superar desafios técnicos e a importância de componentes éticos e estéticos para a qualidade do serviço. As autoras defendem que a atuação em equipe é fundamental para a manutenção da qualidade interpretativa e para a saúde física e mental dos profissionais, ressaltando que a interpretação remota permanece como uma modalidade de trabalho consolidada no cenário pós-pandêmico.

O artigo “Políticas de interpretación de lengua de señas chilena: un análisis de recursos de protección”, de Martin Alvarez Cruz, da Pontifical Catholic University of Valparaíso (PUCV), analisa a apresentação e resolução de ações judiciais (recursos de proteção) relacionadas à interpretação de Língua de Sinais Chilena (LSCh) em tribunais de apelação entre 2001 e 2024. Os resultados demonstram um aumento expressivo dessas ações e de decisões favoráveis após a promulgação da Lei 21.303, em 2021, especialmente nos contextos de saúde e de mídia. O estudo defende que a ação judicial incide diretamente na gestão da tradução no Chile, mas identifica uma lacuna crítica entre a exigência legal de intérpretes e a realidade da formação profissional desses tradutores no país.

No artigo posterior, intitulado “Interpretação de Libras-português em contextos jurídicos: atividades formativas e caminhos profissionais”, de Samuel dos Santos Silva Jesus e Silvana Aguiar dos Santos, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), os autores analisam as atividades formativas oferecidas a intérpretes de Libras-português no contexto jurídico brasileiro, com base na literatura sobre formação e atuação profissional. A partir de uma pesquisa qualitativa e documental, mapeia e categoriza iniciativas disponíveis em plataformas digitais, aulas abertas, minicursos, rodas de conversa, lives e cursos livres. Os resultados mostram que essas ações de curta duração constituem um sistema complementar de capacitação, cumprindo funções de difusão, atualização, iniciação técnica e prática profissional. Por outro lado, revelam limites como a curta duração, a falta de padronização e

de sequência formativa, a fragmentação curricular, a predominância de ofertas online e a concentração regional no Sul e no Sudeste. O artigo conclui que essas iniciativas atendem demandas pontuais do campo, reforçando a necessidade de políticas públicas voltadas à formação profissional de intérpretes jurídicos.

No texto “Relativa e emergencial: a política de tradução e interpretação de Libras e língua portuguesa em domínio universitário”, os autores Andrew Victor Thomé Bizzo e Pedro Henrique Witches pesquisadores da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), discutem as políticas de tradução e interpretação em uma universidade federal brasileira a partir de um estudo de caso fundamentado no modelo teórico de Spolsky. Os resultados mostram que, embora a instituição tenha avançado na institucionalização do serviço com servidores efetivos e regimentos próprios, decisões governamentais recentes que vedam novos concursos têm precarizado o setor. Os autores defendem que a política universitária atual opera sob uma lógica reativa de atendimento a demandas emergenciais e sustentam a necessidade de políticas proativas e estruturantes que garantam direitos linguísticos permanentes e condições dignas de trabalho para os profissionais.

Por fim, a entrevista realizada por Tiago Coimbra Nogueira, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), com Gabriel Gonçalves, idealizador e ator do espetáculo “Nós entre nós: ato manifesto censurado”, Maitê Maus da Silva de Amorim, tradutora/intérprete de Libras e Ângela Russo, gestora de acessibilidade, discute a integração da interpretação em Libras à cena teatral. Ambientada no contexto da ditadura militar e de acontecimentos políticos recentes, a conversa retrata os desafios de transformar a acessibilidade em um elemento estético orgânico por meio de interações no palco, figurinos e negociações de iluminação, superando a tradicional figura do intérprete isolado no canto. O diálogo detalha escolhas dramáticas e estratégias tradutórias, como as “notas de tradução” e a leitura de elementos visuais e sonoros para contextualizar o espetáculo. A publicação destaca o valor pedagógico desse registro formativo ao propor diretrizes éticas, técnicas e colaborativas para a interpretação cultural e para a formação de futuros tradutores e intérpretes de Libras.

Ao percorrer este dossiê, o leitor perceberá que o diálogo entre a pesquisa e a prática é uma realidade em construção. Seja na desconstrução de heranças coloniais, na criação de glossários de sinais-termo estruturados, na formulação de currículos inovadores e gamificados, ou na superação de barreiras em escolas, empresas, tribunais e palcos de teatro, cada pesquisa aqui relatada busca articular o saber científico com uma prática profissional de excelência, passando pela preocupação com uma formação comprometida e consciente dos desafios do mercado de trabalho.

Os textos estão à disposição dos leitores, que poderão fazer suas próprias análises, em diálogo com as narrativas aqui apresentadas, buscando inspiração para suas práticas profissionais e para novas investigações sobre a formação e a atuação de tradutores e intérpretes de línguas de sinais. Nossa expectativa é que o conjunto destes textos desperte reflexões e novos estudos que consolidem os avanços já alcançados na área e projetem novos caminhos, contribuindo para uma formação cada vez mais crítica, comprometida e alinhada às demandas sociais da tradução e da interpretação de línguas de sinais. Esta obra convida docentes, pesquisadores, discentes e profissionais atuantes a seguirem dialogando e fortalecendo os Estudos de Tradução e Interpretação em Línguas de Sinais como um campo temático de investigação situado e socialmente engajado.

Como organizadores do dossiê, agradecemos aos pesquisadores e autores que participaram e contribuíram para esse número, dedicando-se a sistematizar seus estudos, a produzir artigos em consonância com as políticas editoriais da Revista Translatio e com o tema do presente dossiê, além de atender às recomendações dos avaliadores e colaborar com o processo de revisão. Agradecemos especialmente às editoras e à equipe técnica da revista, que atuaram para viabilizar a produção de um dossiê de tal relevância. Desejamos que os leitores possam usufruir desta organização e tenham uma leitura agradável e propositiva!